

vores que pretende do Poder Legislativo do Estado de São Paulo. Ora, o que se procedeu foi a leitura do simples ofício que acompanhou as informações. O que o Plenário deseja são as informações prestadas pela CEASA ou os esclarecimentos do problema, não a atenção de comunicar à Casa que remeteu. O que queremos é substância. Não queremos a atenção para com o Poder Legislativo. Queremos o mérito da matéria, isto é, saber de que forma a CEASA justifica o favor que pede ao Poder Legislativo. Daí, solicito de V. Exa. a leitura dos anexos, dos esclarecimentos, das informações solicitadas, que são aqueles constantes de folhas 331 e seguintes, do Projeto de lei n. 1.253, de 1962. E a reclamação que, respeitosamente, apresento a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE — Realmente, o nobre deputado Araripe Serpa tem razão na questão de ordem, eis que o ofício vem acompanhando esclarecimentos exaustivos prestados pela CEASA. A Presidência solicita ao Sr. Secretário que proceda à sua leitura.

O SR. ARARIPE SERPA — Muito grato a V. Exa., Sr. Presidente.

O SR. SECRETÁRIO — Sr. Presidente, consulto V. Exa. e a Casa, dado tratar-se de matéria muito extensa, e para que o trabalho da Secretaria seja feito com atenção, se poderia ser deferido à Secretaria que, sentada, lesse as informações que o nobre deputado Araripe Serpa requereu à Mesa.

O SR. PRESIDENTE — Infelizmente, a Presidência não pode atender ao pedido de V. Exa. Somente em caso de moléstia o deputado poderá falar sentado.

— O SR. SECRETÁRIO lê:

I — Introdução

1 — O problema do abastecimento em São Paulo

Há muito que as deficiências da comercialização, armazenamento e circulação dos gêneros alimentícios desta Capital vinham se agravando à medida que cresciam as necessidades e aumentavam o grau de desenvolvimento da cidade. Estas deficiências encontraram eco na imprensa, rádio, Assembleia Legislativa e Câmara dos Vereadores; foram objeto de pronunciamentos de órgãos representativos de classe e serviram de objeto comum para muitas campanhas políticas.

Uma das mais importantes causas, se não a primordial, deste lamentável estado era a exiguidade de espaço disponível do atual Mercado Municipal, problema que ainda se encontra sem solução efetiva.

Realmente, inaugurado em 1933, quando a população de São Paulo somava a 884.336 habitantes (conforme Anuário do Departamento Estadual de Estatística — ed. 1957) não tardou que o espaço, número de boxes e a capacidade das demais instalações se tornassem demasiadamente exigidas para atender ao volume de um comércio que aumentava de modo avassalador. Igualmente, tornavam-se completamente obsoletas, pelo aparecimento de novas técnicas, métodos de comercialização e armazenamento de gêneros alimentícios, as instalações do velho mercado.

Por outro lado, o crescimento vertiginoso da cidade trazia outra agravante ao problema, dentre elas o congestionamento do trânsito na zona central da cidade, e os impecilhos que isto representava para o acesso de veículos à área do Mercado.

A insuficiência de espaço forçou a área do mercado a transpor as paredes externas do edifício, esparramando-se pelas adjacências e ocupando muitos armazéns situados nas proximidades. Ao mesmo tempo, graves problemas surgiram ou se acentuavam, entre os quais ocupa relevância e da higiene e dos abusos cometidos na cessão de espaço para exercício do comércio. O produtor viu-se aliado do mercado, pela impossibilidade de obter lugar para a exposição de suas mercadorias.

O velho e obsoleto Mercado perdeu, assim, muito de sua função econômica e social. Os atravessadores tornaram-se dia a dia mais influentes, interpondo-se entre o produtor e o consumidor. A medida que a cidade crescia, aumentavam os problemas e a asfixia.

Em 1950, São Paulo já era grande metrópole dentro dos padrões internacionais. Sua influência sobre as cidades satélites tornava-se cada vez maior, provocando um ritmo de crescimento paralelo ao da Capital. Suas indústrias estrassaram-se pelos arredores, formando o maior parque industrial da América Latina. O adensamento populacional desta área deu origem a um complexo urbanístico, que pode ser chamado de "O Grande São Paulo", compreendendo a Capital e as cidades circunvizinhas (A.B.C., Guarulhos, Itapeverica, etc.).

Cumpria, assim, enfrentar o problema, buscando uma solução satisfatória radical, acrescentando-se que todas as tentativas anteriores de reforma realizadas, tinham-se mostrado inoperantes, ou até contraproducentes.

2 — As primeiras soluções

Datam mais ou menos dessa época, isto é, de 1950, as primeiras iniciativas tomadas pela Secretaria da Agricultura para a construção de um novo mercado em São Paulo. Foram designados por esta Secretaria os técnicos José Calil, Ruy Müller de Paiva, Fidelis Alves Neto, João Barrisson Villares e André Tosello, para estudarem o problema do abastecimento da Capital e a construção de um novo Mercado. Os quatro últimos foram designados para emprenderem uma viagem de observação aos Estados Unidos, onde estudaram os vários sistemas de comercialização de gêneros alimentícios adotados nas várias regiões visitadas. Os mercados atacadistas de Chicago e o Mercado de Produtores de Benton Harbor, no Estado de Michigan, mereceram sua especial atenção. Em sua volta, os referidos técnicos apresentaram relatórios sobre as observações colhidas, de suas respectivas especialidades.

Foi, ainda, apresentado um relatório ao Governador do Estado, sugerindo a criação de uma "Comissão Mista de Abastecimento", composta de

autoridades e técnicos do Estado e da Prefeitura, visando entrosar os dois poderes e somar esforços para a solução do problema. Este relatório foi aprovado e criada a referida comissão, da qual participavam: o então Governador Lucas Nogueira Garcez, seu Secretário da Agricultura, João Pacheco e Chaves, os três primeiros técnicos mencionados acima e, ainda, o Prefeito Armando Ardueda Pereira, seu Secretário de Higiene, Paulo Ribeiro da Luz, e o técnico Eduard Estrela.

Esta Comissão entrou em atividade e, em 1954, apresentou relatório contendo diversos estudos elaborados por especialistas dos respectivos setores, bem como as considerações resultantes da coordenação dos trabalhos efetuados. Os estudos apresentados foram os seguintes:

Cereais (Silos) — André Tosello
Frutas e Hortalças — José Calil
Carne bovina — J. Barrisson Villares
Leite e laticínios — Fidelis Alves Neto
Pescado — Emilio Varoli
Aves e ovos — Henrique F. Raimo

Foram, ainda, aproveitados inúmeros outros trabalhos técnicos referentes aos produtos cuja circulação consultava os objetivos da CEASA.

De modo geral, entretanto, pode-se dizer que tais estudos mostravam as características principais da comercialização dos produtos em foco, seus pontos de estrangulamento, bem como as medidas aconselháveis para descongestioná-los e, quase todos, indicavam as cifras para o dimensionamento das instalações.

O fornecimento desses dados ao Departamento de Engenharia e Mecânica da Secretaria da Agricultura, permitiu que o mesmo apresentasse, por intermédio dos Engenheiros José Del Nero e Dante Jorge Albuquerque, as plantas e desenhos relativos ao ante-projeto do futuro Centro de Abastecimento. Estes mesmos engenheiros localizaram, nessa época, no Jaguaré a área a ser destinada ao futuro Centro.

Ao chegar a esta altura os estudos passaram por uma fase letárgica, talvez provocada por contingências de ordem administrativa ou financeira.

3 — Constituição do Centro Estadual de Abastecimento S/A — CEASA

Em data de 29 de março de 1960, realizou-se a Assembleia Geral Preliminar de Constituição, seguida da Assembleia Geral de Constituição, realizada em 4 de abril de 1960. Nesta, foi eleita sua Diretoria, composta pelos mesmos membros que integravam a comissão criada pela Resolução n. 1.170, designados para os seguintes cargos: Diretor Presidente — Geraldo G. de Mello Peixoto; Diretor Financeiro — Camillo Ansarah; Diretor-Técnico — Caio Sérgio Paes de Barros e Diretor Administrativo — Cássio Ciampolini.

Sociedade Anônima, com personalidade jurídica de direito privado, teve seu capital subscrito pela Fazenda do Estado de São Paulo e mais as seguintes sociedades: Banco do Estado de São Paulo S/A., Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, Usinas Elétricas do Paranapanema S/A, Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo, Cia. Mogiana de Estradas de Ferro e Instituto do Café do Estado de São Paulo.

Em data de 8 de maio de 1960, o "Diário Oficial" do Estado publicou os atos constitutivos da sociedade e a certidão de seu arquivamento na Junta Comercial, deferida em sessão de 3 do mesmo mês.

Atualmente a Diretoria do CEASA é composta pelos seguintes nomes:

Vicente Botta — Diretor Presidente
Alberto Gomes Caselli — Diretor Financeiro
Humberto Romaro — Diretor Técnico
Granduque José — Diretor Administrativo

4 — Os Estudos Técnico-Econômicos

Junto à Diretoria ficaram lotados os economistas que tinham sido designados desde maio do ano anterior para proceder a estudo se pesquisas sobre a comercialização dos gêneros alimentícios, formando o Departamento de Estudos Econômicos. Concomitantemente, foi criado o Departamento de Engenharia, que cuidou, desde logo, de tomar as necessárias medidas para a elaboração do futuro mercado.

Estes dois Departamentos elaboraram um amplo estudo sobre o atual mercado central da Cantareira, ressaltando:

- Levantamento da superfície ocupada pelo Mercado, armazéns, e depósitos situados nas vizinhanças;
- Levantamento das áreas ocupadas para fins de comercialização nas ruas adjacentes;
- Determinação do número de atacadistas, por ramo de comércio, que operam na referida zona;
- Movimento de entrada de caminhões e carroças no Mercado e áreas adjacentes.

Procurou-se, também, ouvir a opinião das principais cooperativas e negociantes sobre pontos específicos, tais como:

- Áreas necessárias para exposição de mercadorias;
- Número de boxes pretendidos;
- Volume de transação por produtos, etc.

Com base nos trabalhos e estudos mencionados e mais nos dos técnicos da Secretaria da Agricultura, relatório e conclusões do técnico da F.A.O., literatura especializada, estatísticas, movimentos das cooperativas, conhecimentos adquiridos pelos dois técnicos em viagem pelo exterior, etc., a Diretoria do CEASA chegou a resultados conclusivos no que respeita aos principais setores do futuro Centro de Abastecimento, elaborando-o projeto para as construções e pondo a parte inicial em concorrência pública.

Nesta ocasião já não contava o CEASA com a cooperação do Diretor Administrativo.

II — PROGRAMAÇÃO DOS INVESTIMENTOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1964 (EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ITENS	Investi- mentos feitos até Fev. 63	PREVISÃO DOS NOVOS INVESTIMENTOS							
		Março a Dezembro de 1963				Em 1964			
		Const. Civil	Equipamento	Desp. de Ad- ministração	Totais	Const. Civil	Equipamento	Desp. de Ad- ministração	Totais
I — TERRENO	272.175								
II — OBRAS GERAIS									
1 — Rede de água e reservatório ..	16.534	210.000			210.000				
2 — Rede de esgotos ..	53.673	75.000			75.000				
3 — Rede de águas pluviais ..	69.474	30.000			30.000				
4 — Mov. de Terra e Pavimentação ..	425.947	470.000			470.000	530.000			530.000
5 — Rede elétrica ..	25.397	40.000			40.000				
6 — Rede Telefônica ..		10.000	250.000		260.000		120.000		120.000
7 — Desvio Ferroviário ..		15.000			15.000				
8 — Cercas e Portões ..	4.067	40.000			40.000				
9 — Ajardinamento ..						20.000			20.000
SUB TOTAL	867.272	830.000	250.000		1.140.000	575.000	120.000		695.000
III — OBRAS ESPECIAIS									
1 — Armazéns Horti-Frutícola ..	353.565	250.000			250.000				
2 — Armazéns de Produtos ..	192.471	300.000			300.000				
3 — Lojas e Escritórios ..	62.674	200.000			200.000				
4 — Oficinas e Alojamentos ..	25.880	25.000	20.000		45.000				
5 — Restaurante ..	52.810	15.000			15.000				
6 — Mercado Livre do Produtor ..	152.893	500.000			500.000	800.000			800.000
7 — Venda Sobre Caminhões ..		55.000			55.000	90.000			90.000
8 — Armazéns de Movimentação ..		200.000	20.000		220.000				
9 — Frigorífico Geral ..		450.000			450.000		1.300.000		1.300.000
10 — Frigorífico e Mercado do Pes. ..		90.000	200.000		290.000				
11 — Abatedouro Avícola ..		110.000			110.000		300.000		300.000
12 — Classificador de Ovos ..		170.000			170.000		260.000		260.000
13 — Edifício de Administração ..		100.000			100.000				
14 — Balanças — Sinalização, Qua- dros, Relógios, Est. Ônibus ..		20.000	80.000		100.000				
SUB TOTAL	826.299	2.465.000	320.000		2.805.000	830.000	1.860.000		2.750.000
IV — DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO E OUTRAS									
1 — Despesas de Administração ..	29.037			60.000	60.000			80.000	80.000
2 — Juros de Financiamentos ..	127.045			80.000	80.000			60.000	60.000
3 — Móveis, Equipamentos e Veículos ..	17.035			10.000	10.000			15.000	15.000
4 — Outras despesas c/ obras a reatear ..	73.946			10.000	10.000			10.000	10.000
5 — Resgate do principal de emprés- timos ..				64.000	64.000			84.000	84.000
SUB TOTAL	253.064			224.000	224.000			249.000	249.000
TOTAL	2.006.635	3.375.000	570.000	224.000	4.169.000	1.465.000	1.980.000	249.000	3.694.000